MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - 48 - 2º andar
1999 **nº 193**

A AVIAÇÃO EM GUARATINGUETÁ





Foi o aeroplano de *Edu Chaves* (Eduardo Pacheco Chaves) que deu início à era da aviação em Guaratinguetá, motivo pelo qual o campo de pouso da cidade recebeu o seu nome. Foi ele quem fez, "em 1912, o primeiro vôo de um brasileiro em céus do Brasil", em Santos, com um avião Blériot de 50 HP. No mesmo ano de 1912, em 28 de abril, realizou o *primeiro vôo interestadual, São Paulo - Guaratinguetá - Mangaratiba*. Em suas *Memórias*, Brito Broca descreve o acontecimento. A aterrisagem foi no Pedregulho e impressionou a todos. O escritor narra que sua avó, professora, entre "estatelada e incrédula", considerou o fato "o fim do mundo, o Apocalipse".

A fazenda de Antônio Francisco de Castro, o Toninho do Retiro, estava na rota do aeroplano. Seu aparecimento no céu criou "pânico total entre os agregados. Uns diziam que o avião era a pomba do Divino Espírito Santo, outros o "Coisa" que vinha destruir a Terra e havia ainda quem pensasse que era vingança de Deus". Só se acalmaram quando, dias depois, o fazendeiro mostrou-lhes um jornal com

fotos e notícias, demonstrando que "aquilo era apenas uma invenção de Santos Dumont - o brasileiro que a *23/10/1906* (apenas 6 anos antes) havia realizado, em território francês, o primeiro vôo do mundo com um aparelho mais pesado do que o ar" - data em que hoje se comemora o *Dia do Aviador*.

O primeiro brevet recebido no Brasil e outorgado pela Federação Internacional (os aeroclubes ainda não podiam autorizar) foi o do guaratinguetaense José Daniel Camargo, no ano de 1929. Instrutor de aviação, manteve uma escola de pilotagem e acrobacia aérea, recebendo em 12/12/1968, juntamente com Edu Chaves, a Medalha "Veteranos do Ar", do Touring Clube e Fundação Santos Dumont.

O terror pelo avião voltou a Guaratinguetá com a *Revolução Constitucionalista de 1932*. Brito Broca descreve "o ronco sinistro do seu motor. Era o "*Vermelhinho*", designação genérica dos famigerados aviões da ditadura". Aterrisaram várias vezes junto da sede da fazenda Morro Vermelho, localizada entre Guaratinguetá e Aparecida, apavorando seus moradores. Bombardearam diversos pontos da cidade, e o medo de suas granadas perdurou até os dias atuais, como atestam as pesquisas realizadas por Maria Isbella Maia Fabiano e Benedito Dubsky Coupé, que registraram recentemente relatos de pessoas que viveram a "guerra paulista".

Também a *Segunda Grande Guerra Mundial* ligou-se à história da aviação em Guaratinguetá, quando "o ilustre guaratinguetaense *Coronel Antônio Marques dos Santos*, com 84 anos de idade, inscreveu definitivamente o seu nome entre os beneméritos da Pátria, com a doação de um aparelho à Companhia Nacional da Aviação". A solenidade da bênção do avião, com água do rio Paraíba, foi realizada no Rio de Janeiro pelo Cônego Olímpio de Melo, com "formosos discursos dos Ministros Carvalho Mourão e Marcondes Filho, do jornalista Assis Chateaubriand, de Antônio Carlos Ribeiro de Andrade, sobrinho do patrono do avião, que foi batizado com o nome de "José Bonifácio - o Moço", do intrépido aviador Fábio Andrada e do Dr. João Baptista Rangel de Camargo, fazendo a oferta do avião em

nome do Coronel Marques", conforme noticiou "O Jornal", do Rio de Janeiro, datado de 17/12/1942. A doação foi feita através da "Campanha pró-aviões e pilotos ao Brasil", intensificada em todo o país e representada em Guaratinguetá pelas jovens Maria Nazaré Silva, Maria Aparecida de Carvalho, Geny de Castro Santos, Yolanda C. Oliveira, Cecília Ferraz Guimarães, Maria Aparecida Oliveira, Maria José Fornitani, Maria Marcondes, Yvone Antunes Rocha, Maria Rosa Silva e Zilda Maria Miranda de Carvalho.

Também na *Força Aérea Brasileira* (FAB) Guaratinguetá esteve representada através do piloto Carlos Durval Ribeiro da Rocha, treinado nos Estados Unidos.

Em ***15 de julho de 1940***, foi fundado o ***Aero-Clube de Guaratinguetá***, tendo por proposta "atender aos ditames do progresso de nossa terra, sendo portanto uma iniciativa útil e patriótica". A Ata de Fundação, assinada por 57 participantes, registra a primeira diretoria (provisória) composta pelos senhores: Carlos Durval Ribeiro da Rocha, Roberto Alves Rodrigues e André Broca Filho, respectivamente presidente, secretário e tesoureiro. A redação dos Estatutos ficou a cargo de Otaviano Meirelles, Afonso Cesar e Francisco Marotta. Como piloto instrutor foi nomeado Astério Braga.

Na ocasião, o Prefeito Municipal Joaquim Vilela de Oliveira Marcondes informou que "existindo no bairro do Pedregulho um terreno de propriedade da Prefeitura Municipal, o Governo do Município autorizará o funcionamento do Aero-Clube no campo em questão", local onde hoje se encontra o campo do Aeroporto Edu Chaves.

A eleição da diretoria definitiva foi realizada em 15/01/1942, tendo como presidente - Dr. André Broca Filho; vice-presidente - Dr. Antônio Augusto Carvalho Neto; secretários - Humberto Barros Pereira e João Mollica Filho; tesoureiros - Manuel Caltabiano e Cristovam Galvão César; diretor técnico - Roberto Alves Rodrigues; comissão de contas e sindicância - Prof. Virgílio Alves da Rocha, Dr. César Cortês Sigaud, Dr. Carlos R. de Melo Leitão, Antenor de Melo e Francisco Sanini. Eleito Presidente de Honra, o Prefeito Joaquim Vilela informou que "logo se poderá contar com dois aviões para a Escola de Pilotagem, doados pelo Sr. Manoel Vicente do Amaral e pela

Companhia Nacional de Aviação". No livro de Atas estão registrados, entre outros assuntos, o primeiro acidente ocorrido em Guaratinguetá com a colisão de dois aviões no próprio campo e as comemorações do *Dia do Aviador* e da *Semana da Asa*. Criadas em 1936 pelo Presidente Getúlio Vargas estas festas se realizam em Guaratinguetá, anualmente, em outubro. Ao completar 55 anos, em 1995, o Aero-Clube possuía "6 aviões, 4 planadores e 75 associados". Entre os festejos comemorativos da data, houve a "Primeira Feira de Ultraleves e Aviação Experimental". Entre os pontos altos do programa houve o vôo de um avião experimental montado por pilotos da cidade, num prazo recorde de 105 dias, a exibição de um paraquedas motorizado também construído em Guaratinguetá, além de um rali de ultraleves.

A história da aviação em Guaratinguetá foi enriquecida *a partir de 1950* com a instalação da *Escola de Especialistas de Aeronáutica*, que ocupou as dependências e a fazenda da Escola Prática de Agricultura "Paulo de Lima Correia", doadas pelo Governo do Estado de São Paulo ao Ministério da Aeronáutica. A Escola tem por finalidade a formação técno-especializada de Sargentos, para a manutenção de atividades de apoio e infra-estrutura ligadas ao Ministério da Aeronáutica.

Possui 28 especialidades e cursos, com alunos brasileiros e latino-americanos.

A presença da Escola de Especialistas de Aeronáutica possibilitou a realização, neste ano de 1999, de um convênio para a construção de um *Terminal de Passageiros e de Cargas no Aeroporto Edu Chaves*. O convênio foi assinado no dia 30 de abril pelo Comandante da Escola de Especialistas de Aeronáutica - José Montgomery Melo Rebouças, pelo Comandante do 4° Comando Aero Regional - Manoel Carlos Pereira e pelo Prefeito Municipal - Francisco Carlos Moreira dos Santos. Tem como objetivos a locomoção e a comunicação de outras partes do país com Guaratinguetá, visando o seu desenvolvimento, a ampliação do turismo na cidade e a instalação de empresas aéreas nacionais e internacionais.

THEREZA REGINA DE CAMARGO MAIA

FONTES DE CONSULTA: *Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão *Aero Clube de Guaratinguetá. *Livro de Atas: 1942/1943. *Brito Broca: Memórias - Livr. José Olímpio. Edit. R.J.- 1968. *Coleção de monografias do Museu Frei Galvão. *Depoimentos e entrevistas.

NOTA: O campo da Fazenda Morro Vermelho, onde pousaram os "vermelhinhos", serviu também, segundo seus antigos moradores, para um pouso de emergência do aeroplano de Edu Chaves, em viagem não oficial.